



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



ARTHUR DE JESUS SILVA

**A PARTICIPAÇÃO DE POLICIAIS EM PROGRAMAS DE SAÚDE MENTAL
NA PMGO**

GOIÂNIA-GO

2024

ARTHUR DE JESUS SILVA

**A PARTICIPAÇÃO DE POLICIAIS EM PROGRAMAS DE SAÚDE MENTAL
NA PMGO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Prof. Dr. Sullyvan Garcia da Silva.

GOIÂNIA-GO

2024

A PARTICIPAÇÃO DE POLICIAIS EM PROGRAMAS DE SAÚDE MENTAL NA PMGO

THE PARTICIPATION OF POLICE OFFICERS IN MENTAL HEALTH PROGRAMS AT PMGO

Arthur de Jesus Silva¹
Sullyvan Garcia da Silva²

Resumo

A saúde mental é um fator primordial a ser discutido e analisado na atuação dos policiais militares. Estes profissionais lidam diariamente com situações de violência, criminalidade, situações de perigo, que não raramente impactam na saúde mental, podendo levar a casos de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, síndrome de burnout dentre outras doenças mentais. O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é analisar quais são as condições atuais da saúde mental dos policiais militares do Estado de Goiás, tendo em vista que estes profissionais lidam diariamente com situações de risco e violência. A metodologia utilizada neste trabalho é composta pela revisão bibliográfica acerca dos principais conceitos concernentes ao tema, bem como pela aplicação de um questionário com policiais militares, a fim de identificar a percepção dos profissionais.

Palavras-chave: Saúde Mental; Polícia Militar; Ansiedade; Depressão.

Abstract

Mental health is a key factor to be discussed and analyzed in the work of military police officers. These professionals deal daily with situations of violence, crime, dangerous situations, which often have an impact on mental health, which can lead to cases of anxiety, depression, panic syndrome, burnout syndrome, among other mental illnesses. conclusion of the course is to analyze the current mental health conditions of military police officers in the State of Goiás, considering that these professionals deal with risk and violence situations on a daily basis. The methodology used in this work consists of a bibliographical review about the main concepts concerning the topic, as well as the application of a questionnaire with military police officers, in order to identify the professionals' perception.

Keywords or Palabras clave: Mental health; Military police; Anxiety; Depression.

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças – 2ª Turma, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, email: arthurjs20@hotmail.com. Telefone: (61) 99500-9382

² Orientador. Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Doutor em Educação em Ciências (UNB) Email: sull.garcia@pm.go.gov.br. Telefone: 62 98554-6326

1 INTRODUÇÃO

Os policiais militares diariamente se submetem a situações de extrema tensão e risco, que podem até mesmo acometer a integridade física. A este fato precisa ser considerado que os indivíduos também sofrem com a pressão da mídia e da população para solucionar casos e promover segurança, além dos problemas pessoais que cada um possui no âmbito do seu lar. A frequência com que são colocados nestas situações podem interferir na saúde mental, levando ao adoecimento destes profissionais, que interferem no trabalho, na vida pessoal, e demais tarefas realizadas no dia a dia.

Na perspectiva do sofrimento psíquico, existem estudos que indicam que cerca de um terço dos policiais militares possuem algum tipo de sintoma psicossomáticos, depressão e ansiedade. As condições de trabalho as quais esses profissionais estão expostos, carga horária excessiva, relacionamento familiar, desvalorização da categoria, estresse, são fatores que contribuem para o adoecimento mental dos policiais. Esse sofrimento pode ser intensificado no desempenho das atividades cotidianas, principalmente ao lidar com a morte ou com a sua iminência (PAULINO; LOURINHO, 2014).

O presente estudo visa responder a seguinte problemática? Qual a situação atual da saúde mental dos policiais militares do Estado de Goiás? O que pode ser feito para melhorar a saúde mental destes profissionais?

A saúde mental é um fator primordial a ser discutido e analisado na atuação dos policiais militares. Estes profissionais lidam diariamente com situações de violência, criminalidade, situações de perigo, que não raramente impactam na saúde mental, podendo levar a casos de ansiedade, depressão, síndrome do pânico, síndrome de burnout dentre outras doenças mentais. Esta pesquisa é de extrema importância para compreender como encontra-se a saúde mental dos participantes do estudo, e propor ferramentas que auxiliem no cuidado à saúde mental.

O objetivo geral deste trabalho de conclusão de curso é analisar quais são as condições atuais da saúde mental dos policiais militares do Estado de Goiás, tendo em vista que estes profissionais lidam diariamente com situações de risco e violência. Foram definidos ainda como objetivos específicos: identificar quais doenças psicológicas têm afetado os policiais; identificar os fatores que afetam a saúde mental dos policiais; apresentar aspectos que influenciam na qualidade de vida, bem como apresentar sugestões de melhorias para o trato da saúde mental dos policiais militares.

Este trabalho é composto pela revisão teórica que apresenta conceitos, legislação e a doutrina a respeito da temática proposta. Na sequência temos o método utilizado para realizar a pesquisa de campo, bem como os resultados e discussão dos dados obtidos por meio da aplicação de questionário, finalizando o trabalho com a conclusão percebida após elaboração do trabalho.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 O PAPEL DA POLÍCIA MILITAR

O termo polícia deriva do grego *politeia*, que significa administração da cidade polis, surge quando o Estado torna-se o responsável por proporcionar a segurança da sociedade e promover ordem social. Naquele tempo foi criada uma estrutura denominada polícia que tinha por finalidade investigar infrações penais cometidas, além de cuidar da disciplina e restrições, atuando a serviço do povo (THOMÉ, 1997).

Outro termo importante é a Gendarmeria, de origem francesa, utilizada para nomear as instituições Militares de Polícia, que cumpriam missões de polícia e cujas origens remontam à Idade Média. Esse conceito se espalhou pela Europa e foi trazido para o Brasil, ainda na Colônia, quando unidades militares possuíam a missão de garantir a segurança e a tranquilidade dentro das Capitânicas (BARTHÉLEMY, 2010).

No que diz respeito a conceituações mais recentes, a constituição de 1988 destaca os órgãos de segurança pública, dispondo sobre a distinção daqueles destinados à segurança externa, a nova constituição, todavia a lei é muito sucinta ao tratar da fixação das atribuições dessas instituições, conforme exposto no art. 144, no qual dispõe que o dever do Estado é preservar a ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio. A polícia ficou determinado que esta detém o poder ostensivo e preservação.

A segurança pública é conceituada como um processo composto por elementos de ordem preventiva, repressiva, judicial, buscando acima de tudo, a manutenção da ordem pública, a tranquilidade, o respeito às leis e aos costumes que mantêm a adequada convivência em uma sociedade, com a total preservação dos direitos de seus cidadãos. Sendo assim, percebe-se que a segurança pública procura retirar qualquer ato que perturbe a ordem pública, no tocante ao prejuízo de uma vida, da liberdade ou dos direitos de uma pessoa.

É importante destacarmos também o Decreto-Lei nº 667, de 02 de junho de 1969, que foi alterado pelo Decreto-Lei n.º 2.010, de 12 de janeiro de 1983, e o Decreto nº 88.777, de 30 de setembro de 1983, que tratam sobre as polícias Militares. Estes são atos específicos que definem as atribuições das milícias estaduais e indicam qual a missão de polícia, bem como a competência de executar, com exclusividade, o policiamento ostensivo, a fim de assegurar o cumprimento da lei, a manutenção da ordem pública e garantir o exercício dos poderes constituídos.

De acordo com a legislação, a polícia é responsável por realizar o policiamento ostensivo, que é aquele em que o policial, isoladamente ou em grupo, pode ser reconhecido de relance, quer

pelo fardamento utilizado, quer pelo armamento ou pela própria viatura. A presença do policial fardado deve dissuadir o delinquente a levar a efeito a empreitada delitativa, portanto, infere-se, que será tanto mais eficiente o policiamento ostensivo quanto menor for a incidência de delitos na região considerada.

O policial militar lida diariamente com situações que colocam sua vida em risco, está em constante estado de alerta e tensão, devendo agir prontamente mediante a identificação de quaisquer ações que busquem comprometer o bem de outros indivíduos, patrimônio público, e demais situações. Por vezes, essas situações são capazes de levar o policial a um estado de adoecimento mental.

De acordo com Souza et al. (2007) o trabalho policial sofre uma excessiva exposição a riscos e violência, acarretando também cobranças da população para que esses não cometam erros e façam seu trabalho de forma eficiente.

A Constituição Federal de 1988 menciona no Direito à Saúde, em seu artigo 200, inciso II sobre a saúde do trabalhador, fazendo com que esse tema adquirisse importantes modificações e essas referidas normas enfrentam constantes debates em decorrência de fatores como a integridade da saúde do trabalhador. As normas constitucionais de medicina e segurança do trabalho são de ordem pública e possuem força imperativa e restrita ligação com o princípio da dignidade da pessoa humana.

A ideia de dignidade da pessoa humana no constitucionalismo brasileiro vai além do direito de sobreviver, na realidade preserva-se o direito de viver com dignidade. Observa-se também que o conceito de direito à Vida está intimamente agregado ao princípio da dignidade da pessoa humana, que, mormente, justifica a sua proteção e supremacia (DURAND, 2007).

A raiz etimológica da palavra dignidade provém do latim *dignus – dignitas*, aquele que merece estima e honra, aquele que é importante, tem prestígio, considerado, nobreza, excelência. Indica a qualidade daquilo que é digno e merece respeito, reverência, modo digno de proceder, moral, cargo ou título de alta graduação (NUCCI, 2011).

O conceito de saúde ocupacional por sua vez engloba a integridade física e a saúde do trabalhador sendo, portanto, uma proteção jurídica dispensada à Saúde.

A Saúde Ocupacional tem como objetivos: a promoção e manutenção do mais alto grau de bem-estar físico, mental e social dos trabalhadores em todas as ocupações; a prevenção entre os trabalhadores, de desvios de Saúde causados pelas condições de Trabalho; a proteção dos Trabalhadores e seus Empregos, dos riscos resultantes de fatores adversos à saúde; a colocação e manutenção do Trabalhador adaptados às

aptidões fisiológicas e psicológicas, em suma: a adaptação do Trabalho ao Homem e de cada Homem à sua atividade. (MENDES, 2008, p. 18).

A temática envolvendo a Qualidade de Vida no Trabalho é um dos assuntos de 11 maior abordagem dentro das instituições tendo em vista que o foco encontra-se na melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores.

A QVT é compreendida atualmente como a busca incessante de humanização no ambiente de trabalho com o principal objetivo de modificar as características deste favorecendo maior sensação de satisfação do empregado e conseqüentemente maior produtividade e resultados promissores, evitando assim que os profissionais, especificamente neste caso, os policiais militares, tenham a saúde mental comprometida.

2.2 DOENÇAS MENTAIS

Os transtornos depressivos representam um desafio significativo em termos de impacto econômico e social, relacionado com despesas substanciais em assistência médica, perda de horas de trabalho e acentuada redução na qualidade de vida (GONÇALVES, 2018), sendo passível de tratamento. Há uma ampla gama de opções terapêuticas disponíveis. Pode ser observado aumento notável no desenvolvimento e na disponibilidade dessas opções nos últimos anos, o que é crucial, dada a tendência ascendente dos índices de prevalência dessa condição na sociedade (VIANA, et al, 2019).

A depressão é um distúrbio psicológico que tem demonstrado crescimento significativo nos últimos anos, resultando em impactos sociais substanciais, seja nas capacidades individuais das pessoas, como nas relações familiares, de trabalho e interpessoais (GOMES et al., 2019). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde disponibilizados no ano de 2020, a depressão está se tornando uma das principais causas de incapacidade na população em geral (OMS, 2021).

A depressão é um distúrbio de caráter neuroquímico, que surge a partir da diminuição da concentração de serotonina e noradrenalina na fenda sináptica, provocando nas pessoas sintomas que podem incluir angústia, tristeza, crises de choro, desinteresse pela vida, além de outros sintomas (FERREIRA, 2018). A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) estima que em torno de 350 milhões de pessoas de todas as idades sofrem com depressão, o que representa 4,56% da população mundial (SILVA, 2019).

De acordo com Cruz (2023) a depressão é uma doença grave que se não for tratada corretamente, pode acarretar em sérias complicações clínicas e até mesmo a morte por suicídio.

A depressão é dividida em subtipos, como a distímia, caracterizada por um quadro mais leve e crônico, já na depressão endógena o paciente apresenta sintomas como perda de interesse em atividades, lentidão psicomotora, esquecimento, perda de apetite e de peso, enquanto que na depressão atípica há o aumento de apetite com possível ganho de peso, sonolência, sensibilidade exagerada à rejeição.

Os policiais militares devido à sobrecarga, tensão e questões relacionadas ao trabalho também podem ser acometidos pela chamada Síndrome do esgotamento Profissional, ou Síndrome de Burnout, que surgiu como na década de 1970 pelo psicanalista nova-iorquino Freudenberg, após constatá-la em si mesmo como um problema relacionado ao trabalho, com sintomas que geralmente ocorrem em indivíduos sem qualquer história prévia de distúrbios psicológicos ou psiquiátricos. É desencadeada por uma discrepância entre as expectativas e ideais do empregado e os requisitos reais de sua posição (PAULINO; LOURINHO, 2014).

3 METODOLOGIA

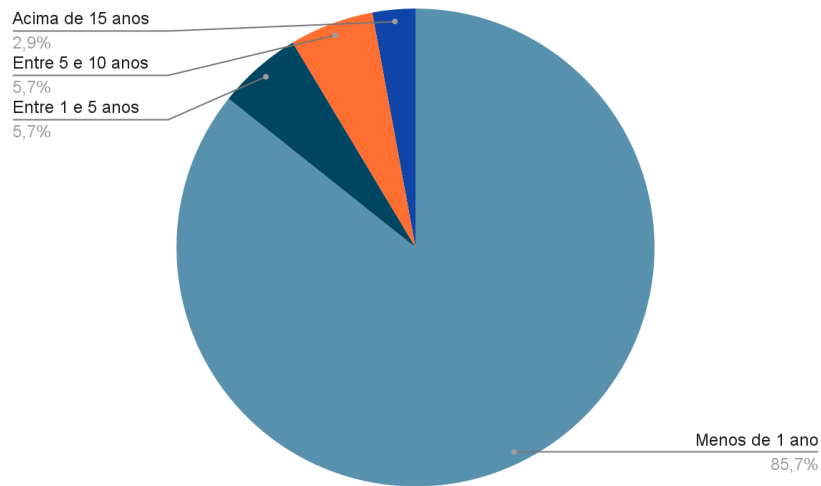
Quanto à metodologia utilizou-se a pesquisa de caráter qualitativo, com o objetivo de verificar a realidade do objeto de estudo, permitindo várias interpretações de uma análise indutiva por parte do pesquisador. Segundo Gil (2016) a pesquisa qualitativa busca compreender o universo de significados, motivos, aspirações, valores e atitudes. Quanto aos procedimentos trata-se de um levantamento, que procura analisar quantitativamente as características de uma determinada população. O questionário é disponibilizado por meio da plataforma Google Docs onde as perguntas com opções de resposta podem ser enviadas aos participantes por meio de aplicativos de mensagens, que ao clicarem no link disponibilizado tiveram acesso às perguntas na íntegra.

Os dados obtidos foram organizados em planilhas de Excel para auxiliar na análise dos resultados e confecção de gráficos e tabelas com as informações levantadas através da pesquisa de campo.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o mês de fevereiro foi aplicado um questionário que contou com a participação de 35 policiais militares, que se dispuseram a responder às perguntas, por meio de questionário on line, na plataforma Google Docs a fim de contribuir com esta pesquisa. Os dados obtidos são apresentados nos gráficos abaixo.

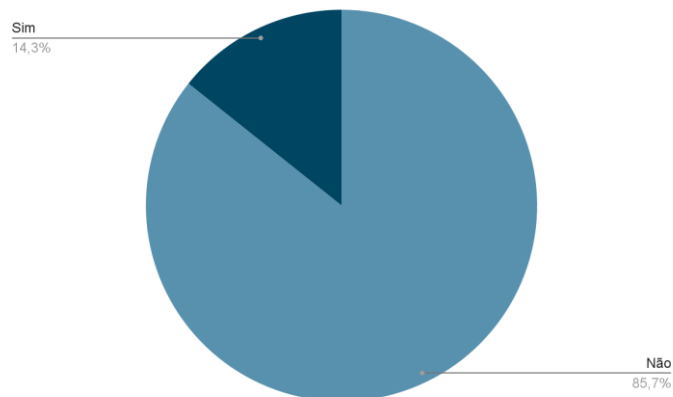
Gráfico 1 - Tempo de atuação na Polícia Militar de Goiás



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No gráfico 1 são apresentadas as informações referente ao tempo que os profissionais atuam na Polícia Militar do Estado de Goiás, 85,7% dos entrevistados responderam que estão na PMGO há menos de 1 ano. Na sequência 5,7% afirmaram que estão entre 1 e 5 anos, mesma porcentagem para entre 5 e 10 anos, por fim 2,9% indicaram acima de 15 anos.

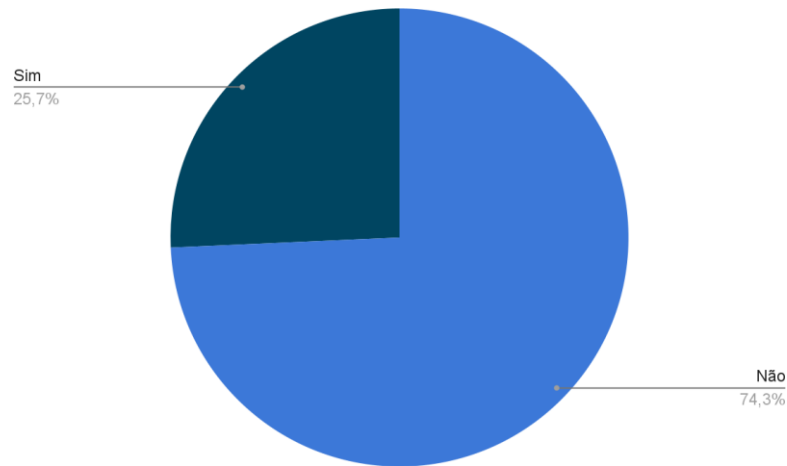
Gráfico 2 - Você realiza acompanhamento de algum profissional para tratamento da saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

O acompanhamento profissional é uma medida conhecida para tratar a saúde mental, psicólogos, psiquiatras, terapeutas, são profissionais de saúde reconhecidos para o tratamento das questões de saúde mental. De acordo com o gráfico 2, 85,7% dos profissionais afirmaram que não realizam acompanhamento com profissional para tratar da saúde mental, enquanto que 14,3% indicaram que sim.

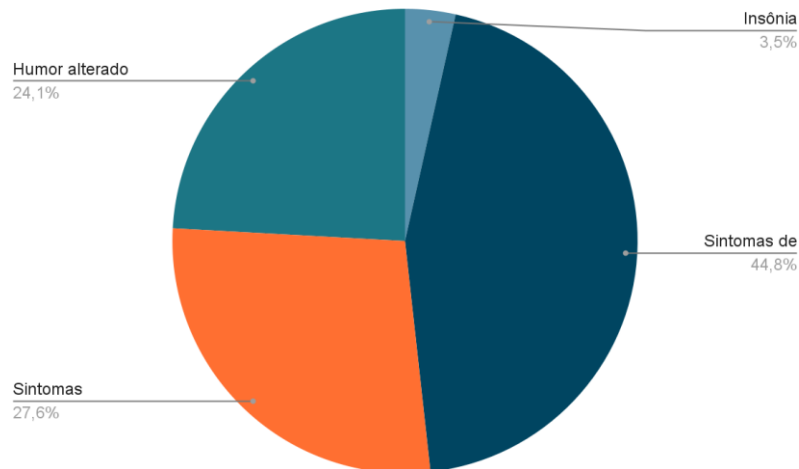
Gráfico 3 - Você já participou de algum programa de Saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

No que tange a participação em algum programa específico para saúde mental, 74,3% afirmaram que não participaram deste tipo de programa, enquanto que 25,7% responderam que já participaram de programas para saúde mental.

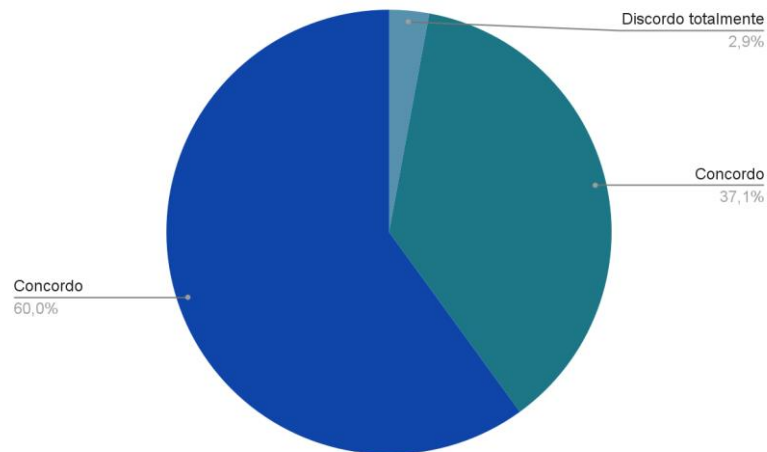
Gráfico 4 - Quais motivos levariam você a procurar um profissional de Saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Investigar os motivos que afetam a saúde mental é de extrema importância para mapear quais são os gatilhos que podem afetar os policiais no exercício de sua função, ou até mesmo na vida pessoal. Para 44,8% dos entrevistados o principal motivo são os sintomas de ansiedade, 27,6% indicaram os sintomas depressivos, 24,1% responderam que o motivo é o humor alterado e para 3,5% a insônia.

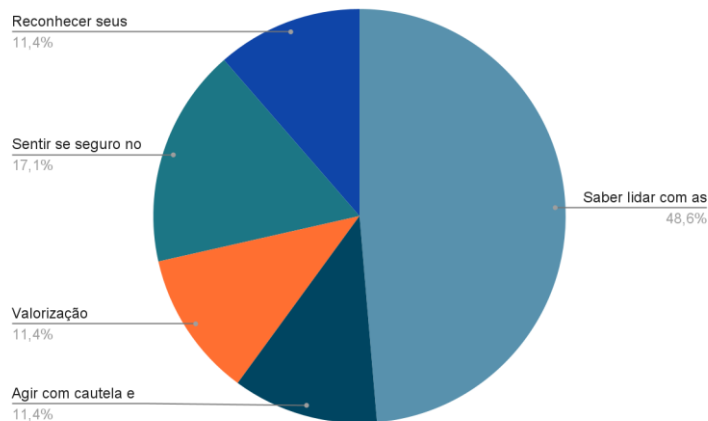
Gráfico 5 - Em sua opinião, as situações de perigo as quais os policiais militares enfrentam diariamente afetam a saúde mental?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A rotina dos policiais militares, o trabalho que realizam, e as constantes situações de perigo e tensão podem ser fatores que afetam a saúde mental. 60% dos entrevistados afirmaram que concordam totalmente que as situações de perigo enfrentadas diariamente afetam a saúde mental, 37,1% concordam parcialmente com esta afirmação, enquanto que 2,9% discordam totalmente.

Gráfico 6 - Quais fatores você julga importantes para a Saúde Mental?



Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quanto aos fatores que são importantes para os policiais militares com relação a saúde mental, 48,6% indicaram que saber lidar da melhor forma com as emoções é o principal fator, para 17,1% sentir se seguro no trabalho é o fator mais importante, e com 11,4% temos empatado a valorização, o reconhecimento dos limites e agir com cautela e racionalidade no local de trabalho.

5. CONCLUSÃO

A saúde mental é apontada como o assunto mais discutido no século XXI, a sociedade tem se tornado cada vez mais um meio adoecido devido aos problemas de ordem psicológica. No cenário policial não é diferente, os policiais militares são profissionais que lidam diariamente com situações de alto estresse, violência, ansiedade, risco, tensão, diferentes realidades que podem afetar a saúde mental.

Neste estudo foi realizada uma pesquisa com profissionais a fim de identificar questões sobre a saúde mental, de acordo com os dados obtidos majoritariamente os entrevistados indicaram que não realizam acompanhamento com profissional ou programa voltado para a saúde mental. Os dados indicam que o principal motivo que poderia levar esses profissionais a buscar ajuda são os sintomas de ansiedade e depressão, segundo a pesquisa as situações de risco que enfrentam diariamente são fatores que interferem na saúde mental dos mesmos.

A necessidade de programas e acompanhamento profissional voltado para a saúde mental é uma realidade para diferentes profissionais no país, especialmente para a classe policial que lida com situações atípicas de bastante estresse e perigo.

REFERÊNCIAS

DURAND, Guy. **Introdução geral à bioética: história, conceitos e instrumento**. Trad. de Nícolas Nyimi Campanário. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola, 2007.

FERREIRA, Fernanda da Silva. **A importância do exercício físico para pessoas com depressão**. Universidade do Norte do Paraná (artigo), Arapongas PR, 2018.

GOMES, A., RAMOS, S., FERREIRA, A. R., MONTALVÃO, J., RIBEIRO, I., & LIMA, F. (2019). **A efetividade do exercício físico no tratamento da depressão.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, (22), 58-64. <https://doi.org/10.19131/rpesm.0264>.

GONÇALVES, L. S. **Depressão e Atividade Física: Uma Revisão.** 2018. TCC (livre-docência) - Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos e pesquisas.** 3.Ed. São Paulo: Atlas, 2016.

MENDES, L.R. **O trabalho do motorista de ônibus: reflexões sobre as condições de trabalho no transporte coletivo.** In: SAMPAIO, J.R (Org). Qualidade de vida no trabalho e psicologia social. 2. ed.São Paulo: Casa do psicólogo,2004.

NUCCI, Guilherme de Souza. **Manual de Direito Penal.** Parte Geral. 7. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.

PAULINO, Fábio Rodrigues; LOURINHO, Lídia Andrade. **O adoecimento psicológico do policial militar do Ceará.**Revista Trabalho e Sociedade, Fortaleza, v.2, n.2, Jul/Dez, 2014, p.58-77.

VIANA, Ricardo Borges et al. **Interval Training Improves Depressive Symptoms But Not Anxious Symptoms in Healthy Women.** *Frontiers in psychiatry*, [s.l.], v. 10, 2019.

ANEXO**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

O questionário abaixo faz parte do Trabalho de Conclusão de Curso da Especialização em Polícia e Segurança Pública sob o título “**Análise Das Condições De Saúde Mental Dos Policiais Militares Do Estado De Goiás**”. Contamos com sua participação em responder o questionário e com a divulgação junto aos demais instrutores do CAPM-PMGO. Garantimos o sigilo e a privacidade de sua participação e de seus dados durante todas as fases da pesquisa e posteriormente na divulgação científica. Informo que as respostas são para fins acadêmicos, e não serão revelados dados dos participantes. Se concordar em participar deste estudo, responda a pesquisa abaixo. Caso não queira participar, fique à vontade. Desde já agradecemos.

- 1) Assinale abaixo há quantos anos você atua na Polícia Militar do Estado de Goiás?**
- Menos de 1 ano
 - Entre 1 e 5 anos
 - Entre 5 e 10 anos
 - Entre 10 e 15 anos
 - Acima de 15 anos
- 2) Você realiza acompanhamento de algum profissional para tratamento da saúde mental?**
- Não
 - Sim, qual profissional? _____
- 3) Você já participou de algum programa de Saúde mental?**
- Não
 - Sim, qual? _____

4) Quais motivos levariam você a procurar um profissional de Saúde mental?

- Insônia
- Sintomas de ansiedade
- Sintomas depressivos
- Humor alterado
- Outro, qual? _____

5) Em sua opinião, as situações de perigo as quais os policiais militares enfrentam diariamente afetam a saúde mental?

- 1 – Discordo totalmente
- 2 – Discordo parcialmente
- 3 – Nem concordo, nem discordo
- 4 – Concordo parcialmente
- 5 – Concordo totalmente

6) Quais fatores você julga importantes para a Saúde Mental?

- Saber lidar com as emoções
- Agir com cautela e racionalidade no cotidiano de trabalho
- Valorização profissional
- Sentir se seguro no ambiente de trabalho
- Reconhecer seus limites